

## PROPOSTA DE COMUNICAÇÃO AO XXIX ENCONTRO DA APHES

### **“Faculdade(s) de Letras da Universidade do Porto: identidade e memória institucionais em confronto”**

#### • RESUMO:

Na história da Universidade do Porto encontramos um dos casos mais peculiares no sistema universitário nacional: a presença de duas Faculdades de Letras na sua *praxis* académica. Distanciadas por um espaço de três décadas e revestindo-se de especificidades ilustradas em identidades institucionais divergentes, tal facto resultou dos diferentes contextos político-educativos das suas fundações, aludindo mesmo às resistências de asserção do ensino superior das Ciências Humanas e Sociais em Portugal.

Aquando a criação da Universidade do Porto pela 1.<sup>a</sup> República Portuguesa em 1911, a mesma foi a única das três Universidades a não ser contemplada com uma Faculdade de Letras. O facto mereceu diversos reparos pela imprensa e personalidades da cidade e região norte, deparando-se a campanha pela sua criação com uma certa indiferença dos novos governantes.

No cenário político conturbado de 1919, numa atitude de oposição à Universidade de Coimbra, Leonardo Coimbra promulgou a criação de uma Faculdade de Letras na Universidade do Porto. A iniciativa legislativa revelou-se polémica por ditar a desanexação da instituição da Universidade de Coimbra para a do Porto<sup>1</sup>, acabando revogada pelo seu sucessor na pasta da Instrução Pública e a fundação de uma Faculdade de Letras no Porto.<sup>2</sup> Esta fragilidade de nascimento e as muitas particularidades dissonantes do seu modelo de ensino e administração no panorama universitário lesaram a sua credibilidade e imagem pública, acabando por ser extinta pela Ditadura Militar em 1928 e encerrando ao fim de treze curtos anos de existência.<sup>3</sup>

As marcas da identidade institucional e social associadas a esta primeira instituição, que persistiram na voz dos seus elementos, terão, porventura, determinado o impasse do Estado Novo no seu restabelecimento, receosa de uma certa contra-cultura política e cultural aí fomentada. Nem a campanha promovida pela Universidade do Porto para resgatar a escola encontrou eco nos meios político-educativos, conquistando apenas em 1947 o Centro de Estudos Humanísticos. Se o novo instituto de investigação científica lançou as bases e fomentou um ensino que a Universidade se via obrigada a prescindir, teve também o mérito de estabelecer um dos poucos elos de ligação entre as Faculdades de Letras do Porto.

---

<sup>1</sup> Decreto n.º 5 770, de 10 de Maio de 1919

<sup>2</sup> Lei n.º 861, de 27 de Agosto de 1919

<sup>3</sup> Decreto n.º 15 365, de 12 de Abril de 1928

Finalmente em 1961, após longas negociações entre autoridades académicas e políticas, o Estado Novo corroborou o ressurgimento da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.<sup>4</sup> Contudo, a sua promulgação olvidou a memória da sua antecessora na Academia ao revesti-la como uma nova criação em detrimento de uma restauração e uma oferta educativa parcial face às suas congéneres, motivo para as dissonâncias entre os sobreviventes da primeira instituição na questão da sua sucessão magistral. Esta consciência dúbia matizou igualmente a afirmação da nova escola pela sua comunidade académica, sem insistir no seu passado e procurando respeitar os cânones universitários para o seu crescimento e a sua legitimação pública até vésperas da Revolução de Abril.

Neste jogo de identidades institucionais das Faculdades de Letras do Porto procuramos salientar um processo histórico no campo educativo e a construção de uma memória social em torno de uma faculdade de reacção em confronto com uma faculdade de prossecução...

● **PALAVRAS-CHAVE:**

Ensino universitário, História da Educação, Identidades institucionais, Memórias Sociais.

● **OBJECTO:**

Faculdades de Letras da Universidade do Porto: identidades institucionais e memórias sociais.

● **OBJECTIVOS:**

- Caracterizar o percurso institucional das duas Faculdades de Letras na Universidade do Porto;
- Comparar a construção da identidade de instituições em confronto na mesma *praxis* académica;
- Inferir o enfoque das memórias sociais na construção dos processos históricos.

● **ENFOQUE TEÓRICO E SUSTENTAÇÃO EMPÍRICA:**

- “Faculdade(s) de Letras da Universidade do Porto: da (re)criação à revolução” - tese de mestrado em História da Educação, sustentada nas investigações realizadas nos Arquivos da Reitoria da Universidade do Porto e da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, entre outras.

**Francisco Miguel Araújo**

Mestre em História da Educação

pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto

---

<sup>4</sup> Decreto-Lei n.º 43 864, de 17 de Agosto de 1961.